

Base monetária cai pela terceira vez consecutiva

Gustavo Freire

Da Agência O GLOBO

• BRASÍLIA. A base monetária da economia em seu conceito mais restrito — que inclui o papel moeda emitido mais as reservas bancárias — voltou a cair em abril. A queda, segundo técnicos do Banco Central (BC), foi de aproximadamente 3%. É a terceira vez consecutiva que a base tanto no conceito de média dos saldos diários

como no de final de período tem redução no ano.

O saldo médio da base monetária caiu de aproximadamente R\$ 18 bilhões para a casa dos R\$ 17,4 bilhões. A base, pelo critério de final de período, caiu cerca de R\$ 500 milhões e chegou a R\$ 15,6 bilhões. Os números ainda estavam sendo fechados ontem à noite pelos técnicos do BC e hoje serão divulgados.

A esperada retração da base

monetária foi confirmada pelo bom desempenho da arrecadação federal no mês passado que deixou espaço para o Tesouro Nacional sozinho retirar entre R\$ 1,5 bilhão e R\$ 1,7 bilhão da economia.

— A atuação do Tesouro Nacional foi o principal fator que permitiu a contração da base monetária no mês passado — admitiu um técnico do Governo.

A colocação de títulos públicos

federais foi a segunda causa da contração verificada em abril. A operação ainda ajudou a anular o efeito expansionista da entrada de dólares pelo mercado de câmbio que, no mês passado, apresentou um saldo positivo de US\$ 1,5 bilhão. O ingresso de capital externo gerou, segundo uma fonte do Governo, uma emissão de aproximadamente R\$ 1 bilhão. A entrada de dólares no país acaba sempre impactando a base mone-

tária, já que, ao entrar, a moeda americana precisa necessariamente ser trocada por reais no Banco Central.

Os empréstimos de liquidez às instituições financeiras voltaram, pela terceira vez consecutiva, a provocar expansão da base monetária, mas, pela primeira vez nos últimos cinco meses, não houve liberação de recursos do Programa de Estímulo à Reestruturação e Fortalecimento do Sis-

tema Financeiro (Proer), o que ajudou na redução do indicador em abril.

Os bancos recolheram ao BC mais compulsórios do que sacaram e o movimento acabou por provocar um efeito contração na base monetária. O fato já se repetiu em fevereiro e março deste ano, quando os compulsórios bancários geraram uma contração de R\$ 147 milhões e R\$ 219 milhões, respectivamente. ■